

Da formação à ação docente na educação infantil: provocações reflexivas

Ana Leticia Ferreira- (UEL)- leticiavieira1995@hotmail.com¹
Marta Silene Ferreira (UEL) Barros-mbarros_22@hotmail.com
Gislaine Franco de Moura (UEL) Gislaine.franco.moura@gmail.com
Ronald Rosa ronaldrosa.1413@uel.br

Resumo

Os processos formativos do professor estão intimamente ligados à qualidade da sua atuação, assim, ao se pensar em uma humanização da ação docente na Educação Infantil é preciso levar em conta as lacunas não preenchidas pela formação inicial, que acabam reverberando na prática. Considerando que as ações do professor são influenciadas por um determinado contexto social, as quais emergem concepções fragilizadas e equivocadas no que diz respeito às suas possibilidades pedagógicas, se faz necessário discutir as questões que envolvem o exercício docente. O presente estudo tem por objetivo evidenciar a formação como elemento crucial para a qualificação da ação dos professores da Educação Infantil e constitui-se metodologicamente em uma pesquisa bibliográfica, amparada nos pressupostos teóricos da Teoria Histórico-Cultural, no Materialismo Histórico e Dialético. Levando em consideração a importância da primeira etapa da Educação Básica, e em como o trabalho pedagógico deve ser edificado de maneira qualitativa em todos os seus aspectos.

Palavras-chave: Formação docente; Ação docente; Educação Infantil.

Introdução

Aqui se considera a Educação Infantil como uma etapa escolar de suma importância para a formação do ser humano, por isso, as experiências ali vivenciadas devem ser imbuídas de consciência, cuidado e atenção. Implica afirmar que a formação humana se dá por um processo histórico e social, da interação dos indivíduos com o meio e de maneira mais qualitativa, pelas vivências proporcionadas por meio do ensino, visto que “À educação cabe, como prática intencionalizada, investir nas forças emancipatórias

¹ Financiado pela CAPES.

dessas mediações [...] para a construção de uma humanidade renovada” (SEVERINO,2000 p.13).

No entanto, ainda que se considere a importância do profissional, o reconhecimento de um preparo específico para esta atuação é recente, pois, como coloca De Campos Tebet (2018), até a década de 80 no Brasil, para o trabalho desenvolvido em creches tanto em âmbito privado, quanto no público, não se exigia formação, os cargos eram direcionados por indicação. O cenário começa a mudar a partir da Constituição de 1988, embora somente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, que a creche é reconhecida como parte da Educação Básica e se passa a exigir a formação específica em pedagogia ou curso normal para os professores. Assim diz o artigo 62 da Lei 9394/96:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1996)

É sob este panorama legislativo que começa, a valorização a formação do profissional que atua junto às crianças. Nas palavras de Saito e Oliveira (2018, p. 2) “Ao professor da infância cabe a responsabilidade de se assumir um profissional fundamentado nas intenções claras e objetivas do ensino, com formação sólida e coerente com as necessidades da criança como sujeito em processo de formação e aprendizagem”. No entanto, a formação docente inicial, ou seja, os cursos de Ensino Superior ainda possuem defasagens no que compreende a ação docente, a prática exercida, principalmente no que tange a Educação Infantil.

A formação e atuação do professor: Qual o seu papel na Educação Infantil?

O processo de constituição do sujeito é social e histórico e tem como base o trabalho. O homem, ao alterar a natureza para satisfazer suas necessidades, cria ferramentas e se consolida como sujeito produtor, ativo e prático, o que o diferencia dos demais animais, visto que assim, garante sua existência biológica, ao mesmo tempo que produz seus meios de vida.

Pensando no trabalho a se desenvolver na Educação Infantil, é preciso levar em conta a sistematização e a intencionalidade do trabalho pedagógico, tomando como exemplo o brincar, visto que nenhuma brincadeira deve ser apresentada sem objetivos, mas é necessário que se reflita o conteúdo por trás daquela ação. Isso não significa mecanizar, mas sim internacionalizar, propor atividades que provoquem uma ampliação de visão de mundo.

Destarte, para discutir e questionar as vivências na ação docente na Educação Infantil, o professor precisa refletir sobre seu planejamento, ir em busca de fundamentar sua prática. Ostetto (2000 p.1) afirma que: “O planejamento marca a intencionalidade do processo educativo, mas não pode ficar só na intenção, ou melhor, só na imaginação, na concepção”. É preciso então, alinhar teoria e prática, encontrar subsídios teóricos que forneçam respaldo para o exercício docente da forma mais coerente possível.

Tendo sua base na Teoria Histórico Cultural, neste estudo entende-se o homem como ser histórico e social, advém de um determinado contexto com suas especificidades. Para essa teoria a escola atua enquanto locus privilegiado para a apropriação das produções históricas e das máximas qualidades humanas. O professor é o sujeito responsável por mediar essa relação, pois segundo Duarte (2000,) o processo de apropriação é sempre mediado e exige a interação entre os adultos e as crianças.

Assim, o profissional que atua na Educação Infantil precisa complexificar suas atividades, não no sentido de dificultar, mas de melhor elaborar e atribuir intencionalidade às suas ações. Trazendo novamente o elemento do brincar, o lúdico se faz presente em muitos discursos, entretanto, no cotidiano das instituições o que se pode perceber é que, muitas vezes as crianças – em sua maioria – brincam sozinhas, sem a supervisão ou mediação do professor. Para Lazaretti (2017, p.133), as situações lúdicas “[...] exigem da memória, da atenção, da imaginação, do pensamento, funcionamento ao atuar com objetos, ao argumentar e inserir conteúdo na brincadeira. As condições, as regras, fazem com que as crianças se concentrem, memorizem para garantir êxito da situação lúdica”.

Conclusões

Este estudo, buscou relacionar a formação e atuação docente dos professores, evidenciando a importância dos processos formativos para o aprimoramento do trabalho

pedagógico na primeira infância. Pretendeu-se contribuir para a formação dos profissionais no sentido promover reflexões acerca dos desafios da concretização de um trabalho altamente qualificado no contexto da primeira etapa da Educação.

Os processos de formação do profissional envolvem conhecimentos práticos e teóricos sobre as especificidades infantis, bem como da organização das rotinas e das vivências das crianças. Ao se pensar que a atuação é reflexo da formação, é imprescindível que ao profissional seja oferecido um embasamento teórico que venha ao encontro de sua prática, com um currículo organizado e com oportunidades concretas para refletir sobre suas ações, a fim de que esteja apto para mediar e planejar o ensino que promova o pleno e efetivo desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

Referências

BRASIL. Lei no 9.394, de 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em ><http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> </ Acesso em: 09 Junho de 2022.

DE CAMPOS TEBET, Gabriela Guarnieri. Formação docente, educação infantil e bebês. **Laplage em revista**, v. 4, n. 1, p. 55-70, 2018.

DUARTE, Newton. A anatomia do homem é a chave da anatomia do macaco: a dialética em Vigotski e em Marx e a questão do saber objetivo na educação escolar. **Educação & Sociedade**, v. 21, n. 71, p. 79-115, 2000.

LAZARETTI, Lucinéia Maria. Idade Pré-Escolar (3 a 6 anos) e a Educação Infantil: Brincadeira de Papeis Sociais e o Ensino de Artes. In. MARTINS, Lígia Marcia, ABRANTES, AngeloAntonio e FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **Periodização Histórico-Cultural do desenvolvimento psíquico**. Campinas. Autores Associados, 2017

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na educação infantil: mais que a atividade, a criança em foco. **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios**. Campinas: Papyrus, p. 175-200, 2000.

SAITO, Heloísa Toshie Irie; DE OLIVEIRA, Marta Regina Furlan. Trabalho docente na educação infantil: olhares reflexivos para a ação intencional e planejada do ensino. **Imagens da Educação ISSN 2179-8427**, v. 8, n. 1, p. e39310-e39310, 2018.

SEVERINO, Antônio J. Educação, trabalho e cidadania: a educação brasileira e o desafio da formação humana no atual cenário histórico. **São Paulo em Perspectiva**, v. 14, p. 65-71, 2000.